

## **DESAFIOS NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19 E AS INICIATIVAS DE CRIAÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS**

**Eliane Azevedo Gomes, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-3371-3491>**

**Jorge Calmon de Almeida Biolchini, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-0055-6581>**

### **RESUMO**

O aumento excessivo de produção de informação sobre a Covid-19 e a propagação da desinformação pela amplificação das redes sociais trouxeram dificuldades em identificar informações de qualidade e fontes confiáveis guiadas por evidências científicas, causando insegurança informacional e impacto na saúde física e mental da população em escala mundial. O Objetivo geral deste estudo é identificar as iniciativas brasileiras de desenvolvimento de observatórios sobre a Covid-19, investigando sua relevância no combate à desinformação. Os objetivos específicos consistem em mapear as instituições que utilizaram a estratégia de construção de observatórios; identificar o propósito utilizado para a criação desses observatórios; correlacionar os propósitos identificados com os pilares de combate à infodemia propostos pela Organização Mundial de Saúde. A metodologia adotada é exploratória e descritiva, com uma abordagem qualiquantitativa. Foram encontrados 36 observatórios com a temática da Covid-19, que foram classificados quanto ao tipo de instituição e sua missão. A classificação por tipo de instituição gerou dez categorias, a saber: Instituição de Ensino e Pesquisa, Iniciativa Independente de pesquisadores, Organização sem fins lucrativos, Entidade de Classe, Fundação, Instituição Estadual, Instituto Sociocultural, Legislativo Federal, Autarquia Federal, Entidade Municipalista. Quanto à missão, foi utilizada a proposta de Pacheco & Batista (2016), gerando três categorias, a saber: Monitoramento e acompanhamento setorial; Estudo de análise para tomada de decisão; e Comunicação de Informação ou conhecimento estratégico. A partir dos quatro pilares da gestão da infodemia, propostos na Conferência de julho de 2020 promovida pela Organização Mundial da Saúde, foi realizada uma análise das iniciativas de criação dos observatórios, observando as estratégias criadas para gerar e organizar as informações sobre a Covid-19 e desta forma minimizar os desafios da infodemia e da desinformação que foram surgindo ao longo da pandemia. Conclui-se que os observatórios podem ser considerados instrumentos utilizados pelas diferentes instituições para a gestão da informação visando a minimizar os desafios que o fenômeno infodêmico e a desinformação trouxeram para a pandemia da Covid-19.

**Palavras-Chave:** Infodemia; Desinformação; Gestão da Infodemia; Observatório; COVID-19.

### ***RETOS EN LA LUCHA CONTRA LA DESINFORMACIÓN EN LA PANDEMIA DE COVID-19 E INICIATIVAS PARA CREAR OBSERVATORIOS***

#### **RESUMEN**

El aumento desmedido en la producción de información sobre el Covid-19 y la difusión de desinformación a través de la amplificación de las redes sociales han traído dificultades para identificar información de calidad y fuentes confiables guiadas por evidencia científica, provocando inseguridad informática y un impacto en la salud física y mental de la población en escala mundial. El objetivo

general de este estudio es identificar iniciativas brasileñas para desarrollar observatorios sobre Covid-19, investigando su relevancia en la lucha contra la desinformación. Los objetivos específicos consisten en mapear las instituciones que utilizaron la estrategia de construcción de observatorios; identificar el propósito utilizado para la creación de estos observatorios; correlacionar los propósitos identificados con los pilares de combate a la infodemia propuestos por la Organización Mundial de la Salud. La metodología adoptada es exploratoria y descriptiva, con enfoque cualitativo y cuantitativo. Encontramos 36 observatorios con la temática del Covid-19, los cuales fueron clasificados según el tipo de institución y su misión. La clasificación por tipo de institución generó diez categorías, a saber: Institución de Enseñanza e Investigación, Iniciativa de Investigación Independiente, Organización sin Fines de Lucro, Entidad de Clase, Fundación, Institución del Estado, Instituto Sociocultural, Legislativo Federal, Autarquía Federal, Entidad Municipal. En cuanto a la misión, se utilizó la propuesta de Pacheco & Batista (2016), generando tres categorías, a saber: Monitoreo y seguimiento sectorial; Estudio de análisis para la toma de decisiones; y Comunicación de Información o conocimiento estratégico. Con base en los cuatro pilares de la gestión de la infodemia, propuestos en la Conferencia de julio de 2020 promovida por la Organización Mundial de la Salud, se realizó un análisis de las iniciativas para crear observatorios, observando las estrategias creadas para generar y organizar la información sobre el Covid-19. 19 y de esta manera minimizar los desafíos de la infodemia y la desinformación que han surgido a lo largo de la pandemia. Se concluye que los observatorios pueden ser considerados instrumentos utilizados por diferentes instituciones para la gestión de la información con el fin de minimizar los desafíos que trajo el fenómeno de la infodemia y la desinformación a la pandemia del Covid-19.

**Palabras-Clave:** Infodemia; Desinformación; Manejo de Infodemias; Observatorio; COVID-19.

### ***CHALLENGES IN FIGHTING DISINFORMATION IN THE COVID-19 PANDEMIC AND INITIATIVES TO CREATE OBSERVATORIES***

#### **ABSTRACT**

The excessive increase in the production of information about Covid-19 and the spread of disinformation through the amplification of social media have brought up difficulties in identifying quality information and reliable sources guided by scientific evidence, causing informational insecurity and an impact on the physical and mental health of the population on a world scale. The general objective of this study is to identify Brazilian initiatives to develop observatories on Covid-19, investigating their relevance in the fight against disinformation. The specific objectives consist of mapping the institutions that used the strategy of building observatories; to identify the purpose used for the creation of these observatories; to correlate the purposes identified with the pillars of combating the infodemic proposed by the World Health Organization. The methodology adopted is exploratory and descriptive, with a qualitative and quantitative approach. We found 36 observatories about Covid-19, which were classified according to the type of institution and its mission. The classification by the type of institution generated ten categories, namely: Teaching and Research Institution, Independent Research Initiative, Non-profit Organization, Class Entity, Foundation, State Institution, Sociocultural Institute, Federal Legislative, Federal Autarchy, Municipal Entity. As for the mission, the proposal by Pacheco & Batista (2016) was used, generating three categories, namely: Monitoring and sectorial follow-up; Analysis study for decision-making; and Communication of Information or strategic knowledge. Based on the four pillars of infodemic management, proposed at the July 2020 Conference promoted by the World Health Organization, an analysis of the initiatives to create observatories was carried out, observing the strategies created to generate and organize information about Covid-19 and, in this way, minimize the challenges of the infodemic and disinformation that have emerged throughout the Pandemic. It is concluded that observatories can be

considered instruments used by different institutions for information management to minimize the challenges that the infodemic phenomenon and disinformation brought to the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Infodemic; Disinformation; Infodemic Management; Observatory; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por respostas à crise que a pandemia da Covid-19 causou às sociedades do mundo todo proporcionou a chamada infodemia, ou seja, um aumento excessivo na produção de informações, que nem sempre eram precisas e dificultavam a localização de fontes confiáveis. O conceito epistemológico da infodemia é resultado dos estudos da infodemiologia, que consiste numa metodologia que analisa a distribuição das informações e desinformações em saúde. Esses dois termos, infodemia e indodemiologia foram cunhados por Eysenbach em 2002.

Na sociedade da informação, as redes sociais são responsáveis pela potencialização do fenômeno da infodemia e sua expansão global. Essa potencialização proporciona aos indivíduos um protagonismo de receptor e emissor de conteúdo. Os indivíduos constroem suas postagens e as compartilham nas diferentes redes sociais, muitas vezes, sem se preocuparem com a proveniência das fontes de informação, sua confiabilidade e se suas informações são pautadas em evidências científicas (Cavalcante *et al.*, 2022).

Estes fatos contribuem para que, em paralelo ao fenômeno infodêmico, também surja a desordem da informação. Wardle & Derakhshan (2017), a partir da dimensão de falsidade e dano irá dividir em três tipos: informação incorreta (*Mis-information*), desinformação (*disinformation*) e má informação (*Mal-information*).

Essas três dimensões da desordem informacional associadas ao fenômeno da infodemia complexificam o acesso à informação correta e com base em evidências científicas por parte dos gestores e dos profissionais da saúde, dificultando a tomada de decisão.

No intuito de combater esse problema, diferentes instituições brasileiras buscaram desenvolver observatórios como instrumento de informação e combate à desinformação.

Os observatórios informacionais surgiram pela necessidade de sistematizar as fontes de informação, possibilitando a criação de uma fonte referencial sobre uma determinada temática ou setor de atuação. São considerados como boas práticas para governança, proatividade de controle social e efetividade de políticas públicas (Soares, Ferneda & Prado, 2018).

A Ciência da Informação tem um papel importante nos estudos dos observatórios, seja na questão da gestão da informação, seja na organização do conhecimento ou nas questões que regem a produção da informação científica e tecnológica.

Com isso, entender a dinâmica dos diferentes tipos de observatórios e seus objetivos se torna essencial para compreender como essa estratégia pode mitigar o fenômeno da infodemia e a desordem informacional causada pelas *fake news*.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as iniciativas brasileiras de desenvolvimento de observatórios sobre a Covid-19, investigando sua relevância no combate à desinformação. Os objetivos específicos consistem em mapear as instituições que utilizaram a estratégia de construção de observatórios; identificar o propósito utilizado para a criação desses observatórios; correlacionar os propósitos identificados com os pilares de combate à infodemia propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Este estudo se justifica pela sua relevância em entender o papel dos observatórios como uma estratégia criada por diferentes instituições para mitigar o fenômeno infodêmico e a crescente disseminação de informações falsas, desinformação e más informações.

O restante desse artigo está organizado da seguinte maneira: a segunda seção aborda as

questões relacionadas à pandemia e ao fenômeno infodêmico associado ao processo da desordem informacional nas suas três dimensões; a terceira seção refere-se ao conceito de observatório, suas diferentes categorias e tipologias e seu uso na gestão da infodemia; a quarta seção explana a metodologia utilizada na pesquisa; a quinta apresenta os resultados encontrados; e na sexta são apontadas as considerações finais.

## 2 A PANDEMIA DA COVID-19 E A INFODEMIA

O fenômeno da infodemia se intensificou durante a pandemia da Covid-19, permitindo que rumores, desinformações e manipulação de informações estivessem presentes e ampliados pelo uso das redes sociais. A Organização Pan-Americana da Saúde (2020) define a infodemia como um aumento no volume informacional relacionado a um assunto específico, se multiplicando exponencialmente em curto espaço de tempo por causa de um evento específico.

Associado à alta produção de informações sobre a Covid-19, foram propagadas informações manipuladas, muitas vezes duvidosas, que, impulsionadas pelas redes sociais, causaram desorientação, inquietude e falta de confiança nos dados informados. Esse processo de desinformação dificultou a tomada de decisão por gestores e profissionais da saúde, assim como a saúde mental da população em geral.

Estudos sobre a desordem da informação a partir das dimensões de dano e falsidade, como os realizados por Wardle & Derakhshan (2017), apontam três estruturas conceituais (Quadro 1).

**Quadro 1: Estrutura conceitual da desordem da informação**

Conceito	Definição
Informação incorreta ( <i>Mis-information</i> )	Informação falsa compartilhada sem intenção de dano

Desinformação ( <i>Disinformation</i> )	Informação falsa compartilhada com intenção de dano
Má-informação ( <i>Mal-information</i> )	Informação verdadeira compartilhada para causar dano ou pânico.

Fonte: Adaptado de Wardle & Derakhshan (2017).

Os autores explicam que, nesse processo, o indivíduo que propaga uma informação incorreta o faz acreditando se tratar de uma informação verdadeira. Isso se difere daquele que pratica a desinformação, pois neste caso ele sabe que é falsa e o faz intencionalmente. A terceira categoria, chamada de má-informação, é pautada na realidade, mas, ao ser compartilhada, causa danos a pessoas, grupos sociais, entidades governamentais, organizações, estados ou países.

Na Figura 1, percebe-se como a desordem da informação se cruza em torno dos conceitos de falsidade e dano.

**Figura 1: A tridimensionalidade da desordem da informação**



Fonte: Adaptado de Wardle & Derakhshan (2017)

A OMS, tentando entender o fenômeno epidêmico da desinformação e discutir iniciativas que auxiliem no controle da infodemia, realizou, em julho de 2020, a primeira conferência científica sobre a temática. Esta conferência reuniu mais de cem especialistas dedicados a discutir questões como monitoramento, qualidade da informação e agenda de pesquisa em saúde pública. Como resultado das discussões, foram definidos quatro pilares para a gestão da infodemia:

- monitoramento das informações (infovigilância);
- fortalecer as iniciativas de alfabetização em saúde digital e ciência;
- estimular a verificação dos fatos e a revisão por pares para uma maior qualidade das informações;
- divulgação da ciência a partir de traduções precisas e oportunas do conhecimento, sem distorções ou influências comerciais, políticas ou ideológicas.

O conceito de gestão infodêmica para a Organização Mundial de Saúde consiste em fornecer informações compreensíveis que proporcionem um comportamento positivo do cidadão para a busca de saúde com base em evidências científicas (WHO, 2020).

Com o objetivo de preparar os indivíduos e as comunidades para resistir à infodemia e à desinformação, promovendo habilidades, autoeficácia e autoproteção para o comportamento de busca informacional da saúde, em novembro de 2020, a Organização Mundial de Saúde organizou o primeiro treinamento em gestão da infodemia. Na ocasião, foram apresentadas para 275 profissionais as cinco competências necessárias para a gestão da infodemia, sendo elas:

1. Medir e monitorar o impacto da infodemia durante emergências de saúde

2. Detectar e entender a disseminação e o impacto das infodemias
3. Responder e implantar intervenções que protejam e mitiguem a infodemia e seus efeitos nocivos
4. Avaliar intervenções infodêmicas e fortalecer a resiliência de indivíduos e comunidades às infodemias
5. Promover o desenvolvimento, adaptação e aplicação de ferramentas para a gestão da infodemia (WHO, 2020a).

A preocupação em conter a infodemia durante a Covid-19 se pauta no agravamento que esse fenômeno pode gerar na pandemia. O processo infodêmico pode dificultar o controle da qualidade da informação; prejudicar na localização de fontes confiáveis guiadas por evidências científicas; permitir a publicação nas redes sociais de conteúdos gerados, muitas vezes sem base científica, por qualquer pessoa; abalar a saúde mental dos indivíduos; e afetar os tomadores de decisão (OPAS, 2020).

A infodemiologia, termo cunhado por Eysenbach (2002), enquanto disciplina e metodologia de pesquisa, se propõe a estudar os fatores decisivos e que possibilitam a distribuição das informações e desinformações em saúde.

Eysenbach (2020) considera que o processo de infodemia e desinformação gerado pela pandemia da Covid-19 está ocorrendo em quatro níveis:

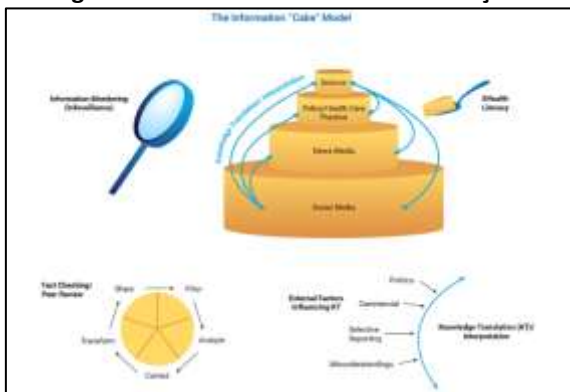
1. Ciência
2. Política e prática
3. Mídia de notícias
4. Mídia social

Para entender esse processo, Eysenbach (2020) construiu uma representação que chamou de “modelo de bolo da informação” (Figura 2). Nesse modelo, os quatro níveis são as camadas do bolo e seu



tamanho representa a quantidade de informação gerada por cada grupo social. O autor mostra alguns fluxos de informação e atividades de tradução de conhecimento que são geradas entre os níveis. A Ciência é a menor camada em termos de quantidade de informação e representa a informação baseada em evidências científicas com rigor e seletividade. A maior camada é representada pelas mídias sociais, devido ao grande volume informacional produzido, sem filtro ou seletividade.

Figura 2: Modelo de “bolo” da informação



Fonte: Eysembach (2020).

Com este modelo de “bolo” da informação, Eysenbach (2020) traz os quatro pilares propostos pela OMS: Monitoramento da informação (canto superior esquerdo); alfabetização científica (canto superior direito); verificação dos fatos e revisão por pares (canto inferior esquerdo); e tradução do conhecimento

entre as camadas minimizando as distorções (canto inferior direito).

Para o autor, o primeiro pilar da gestão da infodemia é a tradução do conhecimento entre os atores sociais que são representadas pelas camadas do bolo. Este processo deve ser apoiado, facilitado e fortalecido, evitando influências políticas, comerciais ou distorções da mensagem científica.

O segundo pilar é composto pelo refinamento do conhecimento, filtragem e verificação dos fatos que ocorrem dentro de cada camada.

O terceiro pilar se refere a alfabetização em e-Saúde essencial na era da internet. A alfabetização em saúde pode ser definida como a habilidade de realizar buscas, encontrar a informação, compreendê-la e avaliar seu conteúdo e as fontes eletrônicas em que foi disponibilizada, aplicando esse conhecimento para solucionar um problema de saúde (Norman & Skinner, 2006). Essa habilidade deve ser aplicada em cada camada do bolo representada pelos atores sociais.

O quarto pilar é o monitoramento da informação ou infovigilância, que se assemelha ao conceito de vigilância epidemiológica, em que se busca detectar surtos de desinformação, falsidades ou rumores visando combatê-los. Para isso, são necessários estudos métricos das demandas informacionais e das redes sociais.

### 3 OBSERVATÓRIOS INFORMACIONAIS NA GESTÃO DA INFODEMIA

O nascimento dos observatórios se originou na astronomia, em 825 d. C., com o *Al-Shammisiyyah Observatory* registrado como o observatório mais antigo do mundo e está localizado em Bagdad, Iraque. No Brasil, o primeiro observatório foi criado pelos holandeses no Recife, em 1639, e é considerado o primeiro do hemisfério sul (Macedo; Maricato & Shintaku, 2021).

Os pilares propostos pela Organização Mundial de Saúde para a gestão da infodemia estão em consonância com os observatórios

informacionais. Estes surgiram no século XX, com o objetivo de analisar os fenômenos a partir de diferentes perspectivas. Para estes observatórios, a informação e o conhecimento são os pilares que sustentam a tomada de decisão e a avaliação e concepção das políticas públicas (Biolchini *et al.*, 2022).

Sua estruturação ocorre a partir de parcerias e construção de redes entre diferentes atores que compõem o ambiente temático, sendo este um elemento essencial para o desenvolvimento das atividades dos

observatórios informacionais (Soares, Ferneda & Prado, 2018).

Os modelos de observatórios, suas atividades, produtos, processos, métodos e procedimentos irão depender da finalidade, temática, atuação, natureza, vínculo institucional ou público a que se destina.

A preocupação com o acesso à informação sistematizada a partir de diferentes fontes informacionais e a integração e organização de dados acessíveis em uma fonte de informação referencial impulsionaram o crescimento da criação de observatórios (Batista *et al.*, 2017).

Soares, Ferneda & Prado (2018) consideram que existem três gerações de observatórios:

- 1ª geração - remete aos centros de documentação ou bibliotecas virtuais temáticas;
- 2ª geração - consiste nos centros de análise de dados sendo uma ferramenta de apoio a tomada de decisão;
- 3ª geração - considerados espaços amplos de informação, intercâmbio e colaboração remetendo à reflexão e troca de informação a partir dos trabalhos em rede.

A evolução dos observatórios permite o entendimento da sua trajetória e a percepção de que, em muitas ocasiões, as três gerações coabitam o mesmo momento histórico. Em muitas ocasiões os observatórios têm a missão de guardar a informação, serem importantes ferramentas para a tomada de decisão e, ao mesmo tempo, um espaço para reflexão e compartilhamento de informação.

Os conceitos de fluxo informacional, função sistêmica, o acompanhamento da produção científica e tecnológica e o uso de

estudos métricos no desenvolvimento e avaliação das áreas são perspectivas que favorecem o estudo de observatórios pela Ciência da Informação. Os observatórios podem também ser considerados um instrumento para estudos sobre gestão da informação e do conhecimento; além de auxiliar na formação de profissionais da informação; no desenvolvimento do campo da Ciência da Informação; e favorecer a compreensão do impacto informacional e do conhecimento no desenvolvimento sociocultural e tecnológico (Macedo; Maricato & Shintaku, 2021).

Desta forma, a Ciência da Informação tem um papel importante nos estudos dos observatórios. Estes podem ser divididos pelas abordagens relacionadas à Ciência da Informação, sendo elas: um centro de documentação, ou seja, uma biblioteca voltada para um tema específico; um centro de análise, ou seja, um instrumento de auxílio na tomada de decisão a partir dos estudos dos especialistas; um espaço para troca de Informação e colaboração; um auxílio nos estudos do processo informacional que estrutura a dinâmica de uma área; um fortalecedor da comunidade a qual observa por meio da percepção das tendências existentes (Macedo; Maricato & Shintaku, 2021).

A organização dos observatórios pode variar entre modelos universitários, governamentais ou um combinado entre os dois, podendo estes ser operados em quatro níveis: local, regional, nacional ou internacional. Em relação à temática, os observatórios podem monitorar, gerando *inputs* para análise de cenários futuros, dando suporte a políticas públicas a partir da avaliação dos impactos causados pelo tema (Jabar & Matzopoulos, 2017).

Macedo, Maricato & Shintaku (2021) destacam que existem ainda outros três tipos de observatórios:

- a) Observatórios de Ciência e Tecnologia - criados para gerir e produzir informações com valor

agregado que possam se transformar em conhecimento útil para diferentes atores;

- b) Observatórios urbanos - destinados aos estudos da dinâmica das cidades;
- c) Observatórios sociais - voltados para a coleta de informações de um determinado setor social, avaliando e prevendo sua evolução para auxiliar na tomada de decisão.

Pacheco & Batista (2016) dividem os observatórios por sua natureza e missão. Por natureza, são estabelecidos três tipos (Quadro 2).

**Quadro 2: Observatórios segundo a natureza**

Categoria	Natureza
Unidade Organizacional	departamentos, núcleos ou centros de uma organização
Mecanismos ou processos	atividades ficam a cargo de um grupo responsável
Instrumento	desenvolvido por uma tecnologia ou ferramental

Fonte: Adaptado de Pacheco & Batista (2016)

Por missão, os observatórios se dividem em também em três tipos, conforme quadro 3

**Quadro 3: Observatórios categorizados de acordo com sua missão**

Tipo	Categoria	Missão
A	Estudos e análises para tomada de decisão	auxilia os tomadores de decisão na atuação sobre o fenômeno a partir dos estudos encontrados, produzidos e registrados pelo observatório
B	Monitoramento e acompanhamento setorial	monitora indicadores, setores ou temáticas a partir do uso de instrumentos ou ferramentas
C	Comunicação de informação ou conhecimento estratégico	Comunicação de informação ou conhecimento estratégico - difunde informação sobre a temática ou fenômeno estudado para os atores sociais interessados

Fonte: Adaptado de Pacheco & Batista (2016)

Na análise de Batista et al (2017), existe uma relação de acréscimo entre os tipos de missão. Um observatório tipo C acumula os tipos A e B, pois realiza monitoramento e acompanhamento (Tipo A), estudos para apoio à tomada de decisão (Tipo B) e a comunicação da informação aos atores interessados (Tipo C).

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa.

A coleta dos dados foi realizada em julho de 2022, a partir de um levantamento no site de busca do *Google*, utilizando a expressão de busca (Observatório) AND (covid-19 OR coronavírus). Foram recuperadas 17 páginas com uma média de 10 *links* por página. Foi aplicado como critério de inclusão, sites de Observatórios que abordem a temática da Covid-19 no Brasil. Foram excluídas da pesquisa as reportagens, páginas de *Facebook*, *Instagram* ou vídeos do *YouTube*.

Identificou-se 36 sites que foram planilhados no *MS-Excel*. Os dados coletados

para a planilha incluíam o nome do Observatório, a *URL* do *site*, a instituição responsável, os objetivos, a temática abordada, e o tipo de equipe envolvida.

Após o mapeamento e a tabulação de todos os dados, procedeu-se à classificação dos Observatórios pelo tipo de instituição e pela missão. Após essa categorização, realizou-se uma análise comparativa entre os observatórios classificados pela missão e os quatro pilares de gestão da infodemia proposto pela Organização Mundial. Possibilitou-se, portanto, verificar a relevância dos observatórios no combate à desinformação, a partir dos seus conteúdos e objetivos.



## 5 RESULTADOS

Identificou-se 36 sites de Observatórios criados durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, que foram agrupados de acordo com o tipo de instituição a que pertencem, formando com isso dez categorias a saber: Instituição de Ensino e Pesquisa, Iniciativa Independente de pesquisadores, Organização sem fins lucrativos, Entidade de Classe, Fundação, Instituição Estadual, Instituto Sociocultural, Legislativo Federal, Autarquia Federal, Entidade Municipalista.

Além da Classificação por tipo de instituição, foi utilizada a proposta de Pacheco & Batista (2016) para classificar os observatórios a partir de sua missão, gerando 3

categorias a saber: Monitoramento e acompanhamento setorial; Estudo de análise para tomada de decisão; e Comunicação de Informação ou conhecimento estratégico.

A partir dos quatro pilares da gestão da infodemia, propostos na Conferência de julho de 2020 promovida pela Organização Mundial da Saúde, foi realizada uma análise das iniciativas de criação dos observatórios, observando as estratégias criadas para gerar e organizar as informações sobre a Covid-19 e, desta forma, minimizar os desafios da infodemia, da desinformação e das *fake news* que foram surgindo ao longo da pandemia.

### 5.1 Classificando os Observatórios pelo Tipo de Instituição

Durante a pandemia, diferentes instituições buscaram se instrumentalizar para enfrentar os desafios da Covid-19. Uma das formas encontradas foi a criação de Observatórios.

As Instituições de Ensino e Pesquisa foram as que mais utilizaram essa ferramenta (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Observatórios por tipo de Instituição**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Os 21 Observatórios construídos por Instituições de Ensino e Pesquisa são:

Observatório de Evidências Científicas Covid-19 (OECC), disponibilizado na url <http://evidenciascovid19.ibict.br/>. Foi criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em

Ciência e Tecnologia (IBICT), com a finalidade de divulgar informações de qualidade baseadas em evidências científicas, em acesso aberto, com linguagem compreensível por diferentes públicos (leigos ou especializados) possibilitando a tomada de decisão e a instrumentalização dos atores sociais sobre a temática.

Observatório Covid-19 encontrado na url <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Foi desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com o propósito de criar tecnologias, análises integradas e sugerir soluções ao enfrentamento da pandemia na esfera da sociedade e do SUS.

Observatório do CEMI – COVID-19 com acesso pela url <https://cemiunicamp.com.br/observatorio-covid-19/>. Elaborado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com a intenção de abordar a dinâmica dos diferentes saberes e estratégias dos diferentes contextos institucionais. O observatório reúne relatos e notícias, de distintas partes do mundo, sobre a dinâmica da pandemia.

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da COVID-19

(OAPPEC) disponível na url <https://fanut.ufal.br/pt-br/institucional/observatorio-covid-19>. O OAPPEC foi gerado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com o intuito de propagar estratégias de enfrentamento da doença nos aspectos epidemiológicos e socioeconômicos e disseminar informação científica.

Observatório Latino-Americano do Coronavírus com acesso pela url <https://observatoriocovid19unila.wordpress.com/>. O Observatório foi criado pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com a finalidade de combater a disseminação de desinformação sobre a Covid-19 a partir do monitoramento, sistematização e análise de dados especializados, reunindo notícias, documentos, entrevistas, artigos acadêmicos, monografias, dissertações, teses e livros sobre a evolução do Coronavírus no Brasil e na América-Latina.

LAIS Coronavírus encontrado na url <https://covid.lais.ufrn.br/>. O observatório foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o intento de monitorar os casos de Covid-19 no Rio Grande do Norte para a tomada de decisão.

Observatório Covid-19: perspectivas críticas sobre a comunicação e a pandemia encontra-se disponível na url <https://blogfca.pucminas.br/ccm/covid-19>. O Observatório foi concebido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), a fim de elaborar reflexões sobre as dimensões comunicacionais da pandemia.

Observatório Covid Unespar com acesso através da url <http://observatoriocovid.unespar.edu.br/>. Foi criado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), com a finalidade de identificar o impacto epidemiológico, clínico e social da pandemia no Estado do Paraná; produzir conteúdo informativo que possibilite a construção de conhecimento e instrumentaliza os profissionais da saúde; e propor estratégias que possibilitem a difusão do conhecimento

sobre a pandemia da Covid-19. O Observatório também se propõe a ser um canal para atender demandas que envolvam dúvidas sobre protocolos de prevenção, atendimento e monitoramento de casos.

Observatório da Covid-19 disponível na url <https://www.ufpe.br/observatorio-covid-19>. O Observatório foi desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o propósito de apoiar a comunidade acadêmica a partir da disseminação de conhecimentos elaborados através das atividades interdisciplinares da universidade sobre o vírus. Sua função é o armazenamento, exposição, troca de conteúdo específico, análise e evolução de dados técnicos visando o apoio social, estratégico e científico.

Observatório Covid-19 encontrado na url <https://covid19.observatorio.uff.br/>. Foi gerado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com o propósito de evidenciar as ações e pesquisas produzidas pela comunidade acadêmica da Universidade e seu entorno.

Observatório Social da Covid-19 com acesso pela url <https://www.oscovid.com.br/>. O Observatório foi criado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por uma iniciativa do Projeto de Extensão "Vulnerabilidade em microescala: plataforma de informações sobre grupos socioepidemiologicamente vulneráveis à epidemia da Covid-19 e as políticas públicas de combate à doença". O objetivo do Observatório é produzir e divulgar informações sobre grupos vulneráveis afetados pela Covid-19.

Observatório Socioespacial da Covid-19 no Tocantins disponível na url <https://ww2.uft.edu.br/index.php/observatorio-covid-19>. O Observatório é um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com o propósito de mapear socioespacialmente a doença em Tocantins. Para tanto, os dados são identificados e cruzados com indicadores de vulnerabilidade socioespacial para a produção de análises e

mapas em parceria com diferentes colaboradores.

Observatório de Informação em Saúde acessado pela url <https://www.ufsm.br/coronavirus/observatorio/>. Foi elaborado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para o monitoramento dos casos de Covid-19 gerando informações e dados que possibilitem ações em saúde pública.

Observatório Socioeconômico da Covid-19 visualizado na url <https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/>. É um projeto também concebido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o objetivo de identificar os impactos socioeconômicos da Covid-19 no Rio Grande do Sul, nas macrorregiões brasileiras e na economia brasileira como um todo. Visa identificar possíveis cenários que possibilitem a recuperação da economia e das realidades sociais em um pós-covid nas diferentes localidades analisadas.

Observatório do Desenvolvimento Regional/Covid-19 encontrado na url <http://observadr.org.br/portal/observadr-covid-19/>. O Observatório foi desenvolvido pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com o propósito de produzir dados e mapas temáticos sobre as variáveis sociais, demográficas e de infraestrutura de saúde dos bairros dos municípios de Santa Cruz do Sul, de Venâncio Aires e da região do Vale do Rio Pardo.

Observatório Covid-19 no IFPI disponível na url <https://www.ifpi.edu.br/observatoriocovid19>. O Observatório é uma ferramenta digital concebida pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI), para monitorar os casos de Covid-19 na comunidade acadêmica, gerando dados que apoiem a tomada de decisão da instituição para o planejamento de estratégias e protocolos para um ambiente seguro.

Observatório Covid-19 Maringá visualizado pela url <http://complex.pfi.uem.br/covid/>. O Observatório foi gerado pelo Laboratório de

Sistemas Complexos (Complex-Lab) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com a finalidade de monitorar os casos de infecção por coronavírus na cidade de Maringá.

Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OOBr Covid-19) disponível na url [https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/covid\\_gesta\\_puerp\\_br/](https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/covid_gesta_puerp_br/). O OOBr Covid-19 foi criado pela parceria de três instituições de ensino: a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade de São Paulo (USP) e a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS). Seu objetivo é monitorar os casos de Covid-19 em gestantes e puérperas notificados no SIVEP-Gripe. Atualmente, o OOBR Covid-19 está monitorando os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19 em gestantes e puérperas.

Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é encontrado na url <https://ufsb.edu.br/observatorio-do-coronavirus>. O Observatório foi elaborado pelo Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), para monitorar os casos de Covid-19 nos territórios de abrangência da Universidade, visando identificar tendências, evolução da pandemia e indicar estratégias de enfrentamento.

Obesidade e Covid-19 pode ser encontrado para acesso na url [http://www.observatoriodeobesidade.uerj.br/?page\\_id=2865](http://www.observatoriodeobesidade.uerj.br/?page_id=2865). O Observatório foi concebido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A UERJ possui um Projeto de Enfrentamento da Obesidade no Estado do Rio de Janeiro (PEO-ERJ) no qual desenvolveu o Observatório de Obesidade e neste foi aberto uma seção voltada à Covid-19. Seu objetivo é difundir notícias sobre a Covid-19 com foco na Obesidade.

Observatório Covid-19 disponível na url <http://www.escoladaajuris.org.br/observatorio/>. O Observatório foi desenvolvido pela Escola da Magistratura da AJURIS alinhado com a iniciativa da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados Ministro

Sálvio de Figueiredo Teixeira (Enfam). Seu objetivo é compreender e elaborar esforços de enfrentamento aos impactos da pandemia nas atividades jurisdicionais.

Os quatro Observatórios desenvolvidos pelas iniciativas independentes de pesquisadores são:

Observatório COVID-19 BR com acesso pela url <https://covid19br.github.io/>. O objetivo do Observatório é proporcionar informações científicas para as autoridades e a população.

COVID-19: Observatório Fluminense (COVID19RJ) disponível na url <https://www.covid19rj.org/>. O COVID19RJ tem o propósito de monitorar a pandemia no Estado do Rio de Janeiro e em âmbito nacional, possibilitando a visualização de dados, o acompanhamento, a análise e a previsão confiável do progresso de curto prazo da pandemia. Outro objetivo do Observatório é a elaboração de material educativo com foco em modelagem matemática de epidemias e material informativo para o público em geral.

Observatório da Educação na Covid-19 é encontrado na url <https://obseducovid19.wordpress.com/>. Seu objetivo é reunir notícias e materiais voltados para a educação e acompanhamento das ações durante a quarentena, visando auxiliar professores nas atividades docentes e com o grande volume informacional.

Grupo Observatório dos Impactos do Coronavírus nas Comunidade disponível na url <https://observatoriocovid19,cahores.blogspot.com/>. O objetivo deste observatório é monitorar os impactos da Covid-19 nas comunidades pesqueiras.

Os três Observatórios desenvolvidos pelas organizações sem fins lucrativos são:

Observatório Direitos Humanos Crise e Covid-19 acessado pela url <https://observadhecovid.org.br/>. Foi elaborado pela união de 35 organizações sociais e movimentos populares, no espectro dos direitos humanos. Seu objetivo é monitorar,

formular e sistematizar informações relativas aos direitos humanos no contexto da pandemia do coronavírus.

Observatório da Covid-19 nos Quilombos visualizado pela url <https://quilombosmccovid19.org/>. O Observatório foi concebido pela parceira da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) com o Instituto Socioambiental para monitorar os casos de Covid-19 nos quilombos.

COVID-19 e os Povos Indígenas acessado pela url <https://covid19.socioambiental.org/>. Foi elaborado pelo Instituto Socioambiental para monitorar da situação indígenas na pandemia de Covid-19.

Os dois Observatórios criados pelas entidades de classe foram:

Observatório Covid – 19 CRESS Piauí disponível na url <http://cresspi.org.br/observatorio-covid-19/>. O observatório foi desenvolvido pelo Conselho Regional de Serviço Social 23ª Região do Piauí com o objetivo de reunir material produzido pelo CRESS para suprir as necessidades dos assistentes sociais no exercício da profissão durante a pandemia da Covid-19.

Observatório Geográfico sobre os impactos da Covid-19 encontrado na url <https://www.agb.org.br/covid19>. O observatório foi concebido pela Associação das Geógrafas e dos Geógrafos Brasileiros (AGB) para divulgar pesquisas geográficas à cerca do combate a COVID-19.

O Observatório desenvolvido pela Fundação é:

Observatório da Crise do Coronavírus acessado pela url <https://fpabramo.org.br/2020/04/06/fpa-cria-observatorio-da-crise-do-coronavirus/>. O observatório foi criado pela Fundação Perseu Abramo (FPA), com quatro propósitos definidos: ser um repositório que reúna iniciativas, notícias, propostas, políticas,

análises e formulações para o enfrentamento da Covid-19; debater e trocar informações sobre educação, cultura, tecnologia, trabalho, saúde pública, economia, ciência e inovação no que tange a pandemia do coronavírus; divulgar práticas nacionais e internacionais para o combate da pandemia; e formar uma rede de profissionais, agentes públicos, cientistas e pesquisadores para produzir ideias e ações para o combate a Covid-19 e a reestruturação da sociedade após a crise.

O Observatório estabelecido pela Autarquia Federal é:

ObTec COVID-19 disponível na url <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/tecnologias-para-covid-19>. O Observatório foi elaborado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) para divulgar as tecnologias desenvolvidas visando sua utilização nas ações globais e locais para a solução do problema da Covid-19.

O Observatório concebido pela Legislativo Federal é:

Frente Parlamentar Observatório da Pandemia Covid-19 encontrado na url <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/conselhos/-/conselho/fpopc>. O observatório foi criado pelo Senado Federal para acompanhar e fiscalizar os desdobramentos jurídicos, legislativos e sociais da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia da Covid-19 e

promover debates e iniciativas que fortaleçam as ações do SUS no combate a pandemia.

O Observatório criado pelo Instituto Estadual é:

Observatório COVID-19 visualizado na url <http://www.ijsn.es.gov.br/observatorio-covid-19>. O observatório foi desenvolvido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para reunir estudos e pesquisas sobre a Covid-19 no Espírito Santo, no Brasil e no mundo.

O Observatório desenvolvido pela Instituto sociocultural é:

Observatório do coronavírus encontrado na url <https://www.ibrachina.com.br/observatorio-do-coronavirus/>. O observatório foi gerado pelo Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina) para reunir informações sobre a Covid-19 no Brasil e no mundo, combatendo as *fake news*.

O Observatório desenvolvido pela Entidade Municipalista é:

Observatório CNM Covid-19 disponível na url <https://www.cnm.org.br/informe/exibe/observatorio-cnm-covid-19>. O observatório foi concebido pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) para sistematizar as informações sobre aquisição e distribuição das vacinas contra a Covid-19, analisando o cumprimento do cronograma de vacinação proposto pelo Ministério da Saúde.

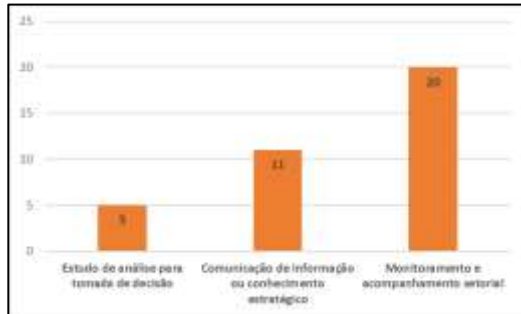
## 5.2 Classificando os Observatórios pela Missão

A missão é entendida como o propósito pelo qual o observatório é construído. Conforme descrito anteriormente, Pacheco e Batista (2016), a partir da literatura, identificaram três categorias: Estudos e análises para tomada de decisão (tipo A); Monitoramento e acompanhamento setorial (tipo B); Comunicação de informação ou conhecimento estratégico (tipo C).

Dos 36 Observatórios analisados, a maioria foi construída para o monitoramento e acompanhamento setorial (Gráfico 2).



**Gráfico 2: Observatórios por missão**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Analisando os observatórios voltados ao monitoramento e acompanhamento setorial, percebe-se que dez deles são oriundos de Instituição de Ensino e Pesquisa, sendo eles:

- Observatório Socioespacial da Covid-19 no Tocantins da Universidade Federal do Tocantins;
- Observatório Covid-19 da Universidade Federal Fluminense;
- Observatório do CEMI – COVID 19 da Universidade Estadual de Campinas;
- Obesidade e Covid-19 da Universidade Estadual do Rio de Janeiro;
- Observatório de Informação em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria;
- Observatório Covid-19 Maringá da Universidade Estadual de Maringá;
- Observatório do Desenvolvimento Regional/Covid-19 da Universidade de Santa Cruz do Sul;
- Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OObR Covid-19) da parceria entre Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade de

São Paulo e Faculdade de Engenharia de Sorocaba;

- Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia da Universidade Federal do Sul da Bahia;
- Observatório Covid-19: perspectivas críticas sobre a comunicação e a pandemia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Três são desenvolvidos por Organizações sem fins lucrativos:

- Observatório Direitos Humanos Crise e Covid-19 das organizações sociais e movimentos populares no espectro dos direitos humanos;
- Observatório da Covid-19 nos Quilombos da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) com o Instituto Socioambiental;
- COVID-19 e os Povos Indígenas do Instituto Socioambiental.

Dois são provenientes de Entidade de classe:

- Observatório Covid – 19 CRESS Piauí do Conselho Regional de Serviço Social 23ª Região do Piauí;
- Observatório Geográfico sobre os impactos da Covid-19 da Associação das Geógrafas e dos Geógrafos Brasileiros.

Os demais observatórios são oriundos de cinco categorias a saber:

- Autarquia Federal ObTec COVID-19 do Instituto Nacional da Propriedade Industrial;

- Instituto Estadual Observatório COVID-19 do Instituto Jones dos Santos Neves;
  - Instituto Sociocultural Observatório do coronavírus do Instituto Sociocultural Brasil-China;
  - Entidade Municipalista Observatório CNM Covid-19 da Confederação Nacional de Municípios;
  - Iniciativa independente de pesquisadores Grupo Observatório dos Impactos do Coronavírus nas Comunidades.
- Observatório Latino-Americano do Coronavírus da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.
- Três são Iniciativas independentes de pesquisadores:
- Observatório COVID-19 BR;
  - COVID-19: Observatório Fluminense (COVID19RJ);
  - Observatório da Educação na Covid-19.
- E um é uma Fundação: Observatório da Crise do Coronavírus da Fundação Perseu Abramo.

Na análise dos classificados como Comunicação de Informação ou conhecimento estratégico, sete pertencem à Instituição de Ensino e Pesquisa, sendo eles:

- Observatório de Evidências Científicas Covid-19 do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia;
  - Observatório Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz;
  - Observatório Covid Unespar da Universidade Estadual do Paraná;
  - Observatório Covid-19 no IFPI do Instituto Federal do Piauí;
  - Observatório da Covid-19 da Universidade Federal de Pernambuco;
  - Observatório Social da Covid-19 da Universidade Federal de Minas Gerais;
- Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da COVID-19 da Universidade Federal de Alagoas;
  - LAIS Coronavírus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
  - Observatório Socioeconômico da Covid-19 da Universidade Federal de Santa Maria;
  - Observatório Covid-19 da Escola da Magistratura da AJURIS.

E um é oriundo do Legislativo Federal: Frente Parlamentar Observatório da Pandemia Covid-19 do Senado Federal.

### 5.3 Analisando os Observatórios à Luz dos Quatro Pilares da Gestão da Infodemia

O desenvolvimento dos pilares da gestão da infodemia surgiu para permitir que informações compreensíveis e confiáveis cheguem aos indivíduos, possibilitando um

comportamento positivo à luz das suas necessidades informacionais, com base em evidências científicas. Conforme visto anteriormente, na Conferência de 2020 a OMS

definiu quatro pilares para a gestão da infodemia, sendo eles: monitoramento das informações (infovigilância); fortalecer as iniciativas de alfabetização em saúde digital e ciência; estimular a verificação dos fatos e a revisão por pares para uma maior qualidade das informações; e divulgação da ciência a partir de traduções precisas e oportunas do conhecimento, sem distorções ou influências comerciais, políticas ou ideológicas.

Para realizar essa análise, com base nos quatro pilares, se faz necessário retomar as três categorias propostas por Pacheco & Batista (2016) para classificar os observatórios a partir de suas missões. As três categorias, ao serem comparadas com os quatro pilares propostos na Conferência da OMS, permitem que seja verificada uma conformidade entre elas.

Os Observatórios classificados na categoria monitoramento e acompanhamento setorial, conforme proposto por Pacheco & Batista (2016), são aqueles que monitoram indicadores, setores ou temáticas a partir do uso de instrumentos ou ferramentas. Essa categoria se enquadra no pilar de monitoramento da informação. Neste caso, eles se enquadram mais como uma vigilância epidemiológica do que como infovigilância, mas no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil as *fake news* estavam presentes nos dados epidemiológicos divulgados. Desta forma, a estratégia para mitigar essa desinformação era

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma preocupação por parte de diferentes instituições para com o fenômeno da infodemia e da desinformação. A criação dos observatórios é uma forma de mitigar o problema.

Conforme descrito anteriormente, o objetivo desta pesquisa é identificar as iniciativas brasileiras de desenvolvimento de observatórios sobre a Covid-19, investigando sua relevância no combate à desinformação. Desta forma, buscou-se classificar os

a criação de observatórios de Monitoramento e acompanhamento setorial.

Os Observatórios identificados como Estudos e análises para tomada de decisão, de acordo com Pacheco & Batista (2016), são aqueles que auxiliam os tomadores de decisão na atuação sobre o fenômeno a partir dos estudos encontrados, produzidos e registrados pelo observatório. Esta categoria utiliza o pilar que indica a necessidade de se estimular a verificação dos fatos e a revisão por pares para uma maior qualidade das informações. Nesses observatórios são reunidas informações que passaram por uma avaliação por parte dos seus desenvolvedores, buscando a qualidade da informação com base em evidências científicas.

A Categoria Comunicação de Informação ou conhecimento estratégico reúne Observatórios que tenham como missão a comunicação de informação ou conhecimento estratégico – e difundam a informação sobre a temática ou fenômeno estudado para os atores sociais interessados. Nesse aspecto, os observatórios aqui agrupados se preocupam com a infovigilância, com a alfabetização de *e-Science*, na verificação dos fatos em busca de evidências científicas e na divulgação da ciência a partir da tradução dos conteúdos de forma precisa e sem distorções ou influências. Desta forma, essa categoria está em consonância com os quatro pilares propostos pela Organização Mundial de Saúde para o combate a infodemia.

observatórios em duas categorias: tipo de instituição e missão. Posteriormente, analisa-se esses observatórios à luz dos quatro pilares de gestão da infodemia propostos pela Organização Mundial de Saúde.

O mapeamento do tipo de instituição ao qual os observatórios estavam vinculados permitiu que o primeiro objetivo específico fosse alcançado. Com isso, foram geradas dez categorias, que permitiram o agrupamento por tipo de instituição, sendo elas: Instituição de

Ensino e Pesquisa, Iniciativa Independente de pesquisadores, Organização sem fins lucrativos, Entidade de Classe, Fundação, Instituição Estadual, Instituto Sociocultural, Legislativo Federal, Autarquia Federal, Entidade Municipalista.

Destaca-se que as Instituições de Ensino e Pesquisa foram as que mais construíram observatórios durante a pandemia da Covid-19, correspondendo a aproximadamente 58% do total. Seguidas da Iniciativa Independente de pesquisadores ( $\cong 11\%$ ), Organização sem fins lucrativos ( $\cong 8\%$ ) e Entidade de Classe ( $\cong 5\%$ ).

No que tange à classificação dos observatórios pela missão foi utilizada a proposta de Pacheco & Batista (2016), com três categorias a saber: Monitoramento e acompanhamento setorial; Estudo de análise para tomada de decisão; e Comunicação de Informação ou conhecimento estratégico.

Percebe-se que aproximadamente 55,6% são voltados ao Monitoramento e acompanhamento setorial; 30,6% têm como missão a Comunicação de Informação ou conhecimento estratégico; e 13,9% são destinados ao Estudo de análise para tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

- Batista, A. D., Pacheco, R. C. S., Duarte, K. B., Sell, D. & Marchezan, M. A. (2017). Observatórios de conhecimento: conceitualização e perspectivas de aplicação na gestão do conhecimento. *Revista Produção em Foco*, 7 (1): 50-63.
- Biolchini, J., Gomes, E. A., Dias, E. C. F. & Figueiredo, T. (2022). Coping with the infodemic with scientific knowledge management: A case study of COVID-19 Scientific Evidence Observatory In: Magalhães, J. L., Hartz, Z., Jamil, G. L., Silveira, H. & Jamil, L.C. (Orgs.) *Handbook of Research on Essential Information Approaches to Aiding Global Health in the One Health Context*. Hershey. IGI Global.
- Cavalcante, R. B., Braz, P. R., Tavares, T. B., Carbogim, F. da C. & Faria, L. R. de. (2022). Genealogia do conceito infodemia. In: Cavalcante, R. B. & Castro, E. A. B. (Orgs.) *Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de Covid-19*. (pp. 32-44). Editora Aben. <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e10-infodemia-cap4.pdf>.

Os quatro pilares recomendados pela OMS para gestão da infodemia, são: infovigilância; alfabetização de *e-Science*; verificação dos fatos e revisão por pares; tradução da informação de forma precisa e sem distorções. Identifica-se que esses pilares são utilizados pelos tipos de observatórios quando estes são classificados pela sua missão.

Desta forma, os observatórios que monitoram e acompanham um determinado fenômeno, os que estudam e analisam as informações para dar subsídios para tomada de decisão, ou os que buscam a comunicação da informação e do conhecimento para os diferentes atores sociais são iniciativas que permitirão minimizar os efeitos da infodemia e da desinformação desencadeada pela pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa tem como limitação a investigação restrita ao escopo do Brasil. Como pesquisas futuras, seria importante mapear as iniciativas de Observatórios de Covid-19 criados internacionalmente, identificando se suas missões coadunam com as nacionais e com as propostas de gestão da infodemia da Organização Mundial de Saúde.

- Eysenbach G. (2002). Infodemiology: The epidemiology of (mis)information. *Am J Med.*, 113(9):763-765.
- Eysenbach, G. (2020). How to fight an infodemic: The four pillars of infodemic management. *J Med Internet Res.*, 22(6): e21820.
- Jabar, A. & Matzopoulos, R. (2017). Violence and injury observatories: Reducing the burden of injury in high-risk communities. *SA Crime Quarterly*, (59): pp.47–57.  
<https://dx.doi.org/10.17159/2413-3108/2017/v0n59a1547>.
- Macêdo, D. J., Maricato, J. de M. & Shintaku, M. (2021). Observatórios: reflexões sobre os conceitos e aplicações em Ciência, Tecnologia e Inovação e relações com a Ciência da Informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, (17): pp.1-21  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1395/1239>.
- Norman C. D. & Skinner H. A. (2006). eHEALS: The eHealth Literacy Scale. *J Med Internet Res* 8(4): e27.
- Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. & Organização Mundial da Saúde - OMS (2020). Repositório Institucional para Troca de Informações. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde.  
<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>.
- Pacheco, R. C. S. & Batista, A.D. (2016) Inventário de competências de software no Brasil. Livro Softex - Capítulo II – Observatórios de informação e conhecimento.
- Soares, L. C., Ferneda, E. & Prado, H. A. do (2018). Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. *Journal of Information Studies: Research Trends* 12(3): pp.86-110.
- Wardle, C. & Derakhshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe.  
<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>.
- World Health Organization - WHO (2020). Infodemic management.  
<https://www.who.int/teams/epi-win/infodemic-management>.
- World Health Organization - WHO (2020a). 1<sup>st</sup> WHO infodemic manager training.  
<https://www.who.int/teams/risk-communication/infodemic-management/1st-who-training-in-infodemic-management>.